



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA CULTURAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Disciplina: FCW314 – Laboratório de pesquisa de campo e etnografia

Carga Horária: 60 horas / 4 Créditos

Professor: Gabriel Holliver (g.holliver@hotmail.com)

Cursos: Licenciatura em Ciências Sociais

Período: 2024/1

Horário: sexta-feira, 18:00-21:40

Programa:

O presente curso tem por objetivo fornecer as ferramentas metodológicas necessárias para realização de pesquisas de cunho etnográfico. Para isso, será apresentada a tradição de trabalho de campo na antropologia assim como diversas estratégias metodológicas utilizadas na construção de pesquisas antropológicas. Ao tratar da etnografia, pretende-se abordar este dispositivo combinando tanto reflexões empíricas sobre técnicas e práticas do fazer etnográfico como sua dimensão teórica. Buscaremos, com isso, compreender as possibilidades e os limites deste modo de conhecimento. Dado que as estratégias metodológicas no campo da antropologia estão imbricadas com a história da disciplina, serão analisadas transformações e permanências nas metodologias de investigação, nos objetos da pesquisa e nas relações estabelecidas com os mesmos, assim como as dimensões éticas e políticas implicadas na prática etnográfica. Ao final do curso, espera-se que estudantes possuam um panorama amplo da história e dos métodos de trabalho de campo em antropologia e desenvolvam a sensibilidade necessária para a realização de uma descrição etnográfica.

Avaliação:

A avaliação será composta de uma descrição etnográfica (7 pontos), somada da participação durante as aulas (3 pontos). Como em todos os cursos, é necessária a presença em ao menos 75% das aulas.

Sessão 1: Apresentação do curso

BORGES, Jorge Luis. O etnógrafo.

LE GUIN, Ursula; Mello, Priscilla. A Ficção como cesta. Tradução livre.

SAER, Juan José; MACHADO-TRADUÇÃO, Luís Eduardo Wexell. O conceito de ficção. *FronteiraZ*. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária, n. 9, p. 320-325, 2012.

Sessão 2: As regras do jogo

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. “O nativo relativo.” *Mana* 8(1): 113-148. 2002.

CLASTRES, Pierre. “Entre o silêncio e o diálogo”, in: Lévi-Strauss, L'arc - São Paulo, Documentos. 1968.

Sessão 3: Introdução ao trabalho de campo

SEEGER, A Pesquisa de campo: Uma criança no mundo. In: Os Índios e nós: estudos sobre sociedade tribais brasileiras, Rio de Janeiro: Campus, 1980.

EVANS-PRITCHARD, Edward E. “Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo”. Em *Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Zahar Editores. [1937] 1978. Pp. 397-422. (Apêndice IV do livro).

Complementar:

EVANS-PRITCHARD, E.E. [1950]. 1972. “Trabalho de campo e tradição empírica.” Em: *Antropologia Social*. Lisboa: Ediciones 70. Pp. 67-85.

Sessão 4: A invenção do trabalho de campo como dispositivo de pesquisa

STRATHERN, Marilyn. Fora de contexto: as ficções persuasivas da etnografia. In: STRATHERN, Marilyn. **O efeito etnográfico e outros ensaios**. Ubu Editora LTDA-ME, 2018.

Estranhos no exterior: Trabalho de campo (Sir Walter Baldwin Spencer). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iPOMu_cBfmk.

Estranhos no exterior: Todo mundo é parente (William Rivers). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s-VxH-y6qk0&t=54s>.

Estranhos no exterior: Fora da varanda (Bronislaw Malinowski). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Qn_gLroH3bQ&t=5s.

Complementar:

STOCKING, Jr., George W. “The ethnographer’s magic: Fieldwork in British Anthropology From Tylor to Malinowski”. In: STOCKING Jr., George W. **Observers Observed: Essays on Ethnographic Fieldwork**. Madison: The University of Wisconsin Press, 1983, p. 70-120.

MALINOWSKI, Bronislaw. Objeto, método e alcance desta pesquisa, In: *Os Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Editora Abril, 1978. pp. 16-34.

Sessão 5: Fenomenologia da pesquisa antropológica

WAGNER, Roy. “A presunção da cultura”. In: WAGNER, Roy. **A invenção da cultura**. São Paulo: Cosac Naify, 2012. p. 37-68.

Magnani, José Guilherme. G. 1997. O velho e bom caderno de campo. *Revista Sexta Feira*, 1, p. 8-12.

Sessão 6: Reflexões sobre o trabalho de campo

Giumbelli, Emerson. “Para Além do ‘Trabalho de Campo’: Reflexões Supostamente Malinowskianas”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 48: 2002. 91-107.

MARQUES, Ana Claudia; VILLELA, Jorge Mattar. O que se diz, o que se escreve: etnografia e trabalho de campo no sertão de Pernambuco. *Revista de Antropologia*, v. 48, p. 37-74, 2005.

Sessão 7: Descrição densa

GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura In: *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989, pp. 13-41.

GEERTZ, Clifford. Um Jogo absorvente. Notas sobre a Briga de Galos Balinesa In: *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989, pp. 278-321.

Sessão 8: Situação colonial e pós-colonial na etnografia

ALBERT, Bruce. ‘Situação etnográfica’ e movimentos étnicos. Notas sobre o trabalho de campo pós-malinowskiano. *Campos*, 15(1): 129-144. 2014.

ASAD, Talal. Introdução a *Anthropology & the Colonial Encounter*. *Ilha*, v 19, n 2, 2017. p. 314-327.

Sessão 9: Quando o “Outro” é o Antropólogo

BARRETO, João P. L.; SANTOS, Gilton M. “A volta da Cobra Canoa: em busca de uma antropologia indígena.” *Revista de Antropologia*, 60(1): 84-98, 2017.

NARAHARA, Karine; TAVARES, Inara do Nascimento. Apresentação do Dossiê Quando o "Outro" é o Antropólogo: Reflexões sobre Produções Etnográficas Contemporâneas. *Mediações*, 27(3): 1-20. 2022.

Sessão 10: O efeito etnográfico

STRATHERN, Marilyn. O efeito etnográfico. In: *O efeito etnográfico e outros ensaios*. Ubu Editora LTDA-ME, 2018.

Sessão 11: Lições de metodologia 1

LATOURETTE, Bruno. Reagregando o Social: Uma introdução à Teoria Ator-Rede. Salvador/Bauru, EDUFBA/EDUSC. 2012 [2005]. (capítulos à definir)

Sessão 12: Lições de metodologia 2

LATOUR, Bruno. Reagregando o Social: Uma introdução à Teoria Ator-Rede. Salvador/Bauru, EDUFBA/EDUSC. 2012 [2005]. (capítulos à definir)

Sessão 13: Dimensões da sobrenatureza

FAVRET-SAADA, Jeanne. “Ser afetado”. Cadernos de Campo 13: [1990] 2005. 155-161.

GOLDMAN, Marcio. Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos. Etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia. **Revista de Antropologia**, v. 46, n. 2, 2003, p. 445-476.

GOLDMAN, Marcio. Alteridade e experiência: antologia e teoria etnográfica. Etnográfica, Lisboa, v. 10, n. 1, 2006.(Centro de Estudos de Antropologia Social).

Sessão 14: Para além do antropos

KIRKSEYS, Eben; HELMREICH, Stefan. A emergência da etnografia multiespécies. Trad. Vander Velden, F. F., & Cardoso, T. M. *Revista De Antropologia Da UFSCar*, 12(2), 273–307. 2020. <https://doi.org/10.52426/rau.v12i2.359>

TSING, Anna. Socialidade mais que humana: um chamado para a descrição crítica. In: Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno. Brasília: IEB Mil Folhas. 2019. 284p. (p.119-138).

Sessão 15: Encerramento do curso

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Mauro W. B. 2004. “A etnografia em tempos de guerra: contextos temporais e nacionais do objeto da antropologia”. Em: Fernanda A. Peixoto, Heloisa Pontes & Lilia M. Schwarcz (orgs.) *Antropologias, histórias, experiências*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, pp. 61-81.

BECKER, Howard S. 1993. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Hucitec.

BERREMAN, Gerald D. “Etnografia e Controle de Impressões em uma Aldeia do Himalaia”. In: Alba Zaluar Guimarães (org.). *Desvendando Máscaras Sociais*. 123-174. Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1975 [1962].

BOAS, Franz. [1887]. 2004. “Um ano entre os esquimós.” Em: *A formação da antropologia americana 1883-1911*. Rio de Janeiro: Contraponto – Editora UFRJ. Pp. 67-80.

CLIFFORD, James. Sobre a alegoria etnográfica In: In: CLIFFORD, James & MARCUS, Georg. *A escrita da Cultura. Poética e política da etnografia*, Rio de Janeiro: EdUERJ; Papéis Selvagens Edições, 2016.

CLIFFORD, James. Introdução: Verdades parciais In: CLIFFORD, James & MARCUS, Georg. *A escrita da Cultura. Poética e política da etnografia*, Rio de Janeiro: EdUERJ; Papéis Selvagens Edições, 2016. pp. 31-61

CUNHA, Olívia Maria Gomes da. 2005. “Do ponto de vista de quem? Diálogos, olhares e etnografias dos/nos arquivos”. *Estudos Históricos*, n. 36, p. 7-32. 4.5

DAMATTA, Roberto. O Ofício do Etnólogo ou como ter Anthropological Blues In: NUNES, Edson de Oliveira (org.), *A Aventura Sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social*. Rio de Janeiro: Zahar. 1978. pp. 23-35.

GEERTZ, Clifford. Do ponto de vista do nativo: a natureza da compreensão antropológica In: *Osaber local. Novos ensaios em antropologia interpretativa*, Petrópolis: Vozes, 2001.

GEERTZ, Clifford. O Pensamento como Ato Moral. Dimensões Éticas dos Trabalho de Campo Antropológico nos Países Novos. In: *Nova Luz sobre a Antropologia*: 30-46.

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu*, Campinas, SP, n. 5, p. 7–41, 2009.

KULICK, Don. Travesti: prostituição, sexo, gênero e cultura no Brasil. In: *Travesti: prostituição, sexo, genero e cultura no Brasil*. 2008. p. 279-279.

LATOUR, Bruno. “A etnografia das ciências”; “Visita de um antropólogo ao laboratório”, In: *A Vida de Laboratório: a produção dos fatos científicos*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.

LÉVI-STRAUSS, Claude. “Olhando para trás”; “Como se faz um etnógrafo”; “O pôr-do-sol”. In: *Tristes Trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. pp. 45-65.

LIMA, Tania Stolze. 2013. “O campo e a escrita: Relações incertas”. *R@U Revista de Antropologia da UFSCAR*, v.5, n.2. Pp. 9-23.

LIMA, Tania Stolze. *Males da Floresta. Notas para uma Leitura do Processo da Etnografia*. XXV Encontro Anual da ANPOCS (mimeo). 2001. (15)

INGOLD, Tim. Antropologia não é etnografia. In. *Estar vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição*. Petropolis: Vozes, 2015.

MAGNANI, José G. Quando o campo é a cidade: Fazendo Antropologia na MetrÓpole In: *Na MetrÓpole: Textos de Antropologia Urbana*, 3. ed. São Paulo: Edusp/FAPESP, 2008. pp. 12-53.

MAUSS, Marcel. Ofício de etnógrafo, método sociológico. In: *Oliveira, Roberto Cardoso de (org.). Mauss: antropologia*. São Paulo: Ática. 1979. p. 53-59.

MAUSS, Marcel. *Manual de etnografia*. Lisboa: Dom Quixote. 1993.

PEIRANO, Mariza. Etnografia não é método In: Horizontes Antropológicos, PortoAlegre, ano 20, n. 42, p. 377-391, jul./dez. 2014.

PEIRANO, Mariza. “A favor da etnografia”. In: PEIRANO, Marisa. A favor da etnografia. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995, p. 31-58.

STRATHERN, Marilyn. “Os limites da autoantropologia”. In: STRATHERN, Marilyn. O efeito etnográfico e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify, 2014, p.133-157.

WHYTE, William Foote. 2005. “Sobre a evolução de Sociedade de Esquina [1993].” Em Sociedade da Esquina: A estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. Pp. 283-363.

VELHO, Gilberto C. Observando o familiar In: NUNES, Edson de Oliveira (Org.), A Aventura Sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Zahar. 1978. pp.36-46.